



Conselho Local de Ação Social de Cascais

XXXVII Plenário do CLAS

Ata nº 37

Data:			Hora:		
5 de abril de 2017			09h00 – 13h00		
Local:					
Associação de Beneficência Luso Alemã					
	Membros da Rede Social			Entidades que não pertencem à Rede Social:	Total:
	Com assento no plenário		Outras entidades		
	Direito a Voto:	Sem direito voto:			
Presenças	45	3	11	1	60
Ausências	14	4			
Nº entidades que justificaram ausência					4
Número total de participantes					110

Agenda
1 - Abertura
2 - Aprovação da ata do último Plenário
3 - Apresentação e votação do Plano de Ação do CLAS 2017
4 – Apresentação dos Planos de Ação das Comissões Sociais de Freguesia 2017
5 – Adesão de novos membros
6 - Ponto de Situação do Diagnóstico Social de Cascais
7 - Layout do novo site e logo da Rede Social
8 - Apresentação da MobiCascais
9 - Informações

Votações
Ponto 2 da agenda - Ata do plenário de 6 de dezembro 2016, aprovada por unanimidade
Ponto 3 da agenda – Plano de Ação do CLAS 2017 aprovada por unanimidade
Ponto 5 da Agenda - Adesão de novos membros – HELPO, aprovado por unanimidade.

Anexos	
Anexo 1	Presenças
Anexo 2	Apresentações
Anexo 3	Plano de Ação do CLAS 2017
Anexo 4	Apresentação MobiCascais

Conteúdos
<p>No dia 5 de abril de 2017, com início às 9h35, realizou-se o XXXVII Plenário do CLAS, na ABLA.</p> <p>A abertura do plenário foi efetuada pelo presidente do CLAS, Carlos Carreiras, que efetuou uma intervenção dando conta do percurso efetuado pela Câmara Municipal de Cascais nos últimos anos, em particular no período de crise económica e social. Referiu que, em termos financeiros, houve necessidade de fazer cortes, mas que estes não afetaram a área social e que tem havido uma gestão rigorosa dos dinheiros públicos.</p> <p>Foi sublinhada a importância da democracia colaborativa e a importância da rede social com capacidade de criar uma malha de suporte. Rede Social que conta, em Cascais, com um grande profissionalismo e disponibilidade por parte das organizações.</p> <p>Relativamente ao futuro, o presidente do CLAS referiu a importância de se identificarem áreas a descoberto para canalizar investimentos futuros. Atualmente, o investimento tem sido mais significativo na área da deficiência, em particular em unidades residenciais.</p> <p>A área dos cuidados continuados e paliativos será alvo de investimento futuro, tendo sido criadas 100 camas neste mandato, prevendo-se passar a 500 recorrendo a organizações que tenham capacidade de atuar neste domínio. A gestão desta rede terá de ser efetuada autonomamente, evitando a interferência política.</p> <p>Importa também investir nos cuidadores, contribuindo para manter as pessoas em situação de dependência no seu domicílio.</p> <p>O Concelho de Cascais subiu no ranking dos melhores municípios para viver, fazer negócios e passear, ocupando atualmente o 3º lugar, a seguir a Lisboa e Porto. Cascais tem tido a capacidade de atrair novos cidadãos, mas a população está a envelhecer. Para contrariar esta tendência e equilibrar a pirâmide etária, tem sido efetuada uma forte aposta na atração de universidades para o concelho.</p> <p>Por fim, o presidente do CLAS referiu a importância da coesão territorial, sendo neste contexto, a mobilidade, um fator crucial. A coesão territorial passa pela criação de dois novos eixos: Cascais-Estoril/Alcabideche e Carcavelos-Parede/São Domingos de Rana, quebrando assim a divisão litoral/interior.</p> <p>Seguiu-se para o segundo ponto da ordem de trabalhos, tendo a ata do último plenário sido aprovada por unanimidade.</p> <p>No terceiro ponto da ordem de trabalhos foi efetuado um balanço do PA do CLAS 2016 pela coordenadora do Núcleo Executivo, Isabel Pinto Gonçalves, e apresentada a proposta de Plano de Ação 2017 (anexo 3), em conjunto com Telma Teixeira, membro do Núcleo Executivo e diretora da ABLA. Telma Teixeira referiu ainda o historial de fixação da ABLA no concelho de Cascais.</p>

Seguidamente tomou a palavra o presidente do CLAS, Carlos Carreiras, que acrescentou algumas informações, dando conta do atual movimento em torno das cidades inteligentes e da importância deste movimento para as questões da cidadania. Referiu ainda que, em junho, terá lugar em Cascais, um encontro europeu de jovens (cerca de 5000) no qual serão trabalhadas soluções para problemas existentes, desafiando o CLAS a introduzir as temáticas sociais e a impulsionar o papel dos jovens nestas áreas a nível europeu.

O presidente do CLAS informou ainda que em 2017 as Conferências do Estoril versarão o tema das migrações, tendo convidado os membros do CLAS a participar neste evento.

Luísa Cipriano (CMC), a respeito do eixo da governança do PA do CLAS informou que em 2017 terminam alguns dos acordos das sub-redes e que estamos num momento favorável à redefinição da forma de funcionamento destas estruturas.

Vera Bonvalot (Associação Novamente) sugeriu que fosse efetuada uma ação de formação para os membros da Rede Social sobre o funcionamento da rede; informou que a Novamente faz parte de uma rede europeia na área da juventude e questionou a mesa sobre com quem deverá articular para relacionar estas várias dinâmicas ligadas à juventude.

O presidente do CLAS respondeu que Isabel Pinto Gonçalves iria assegurar a articulação. Relativamente ao PA do CLAS 2017, Carlos Carreiras destacou a importância de introduzir racionalidade na intervenção da rede social e das suas organizações, sugerindo a aposta nas parcerias ao nível da gestão de recursos e na negociação coletiva da contratação de serviços comuns a várias organizações (ex. combustíveis, telecomunicações, etc.).

Seguiu-se a votação do PA do CLAS 2017, aprovado por unanimidade.

O quarto ponto da ordem e trabalhos teve início com a intervenção dos/as presidentes das Comissões Sociais de Freguesia. Rui Costa (Freguesia de Alcabideche) referiu o trabalho que tem vindo a ser realizado pela CSF e pelo NE, destacando que o PA 2017 da CSF é ambicioso, existindo atualmente uma boa articulação entre os vários parceiros. Alcabideche está a conseguir dar resposta às problemáticas sociais, tendo recentemente recebido um prémio na área do desenvolvimento social. O presidente da CSF terminou agradecendo a toda a CSF o trabalho que tem desenvolvido.

Zilda Silva, presidente da CSF Carcavelos-Parede, referiu alguns dos projetos de continuidade da CSF nas áreas das famílias e recursos, idosos e envelhecimento e educação. Agradeceu também a todos os parceiros da CSF.

Pedro Morais Soares, presidente da CSF Cascais-Estoril começou por agradecer às organizações parceiras da CSF e identificou as prioridades para 2017: infância, envelhecimento ativo e saúde mental. Sublinhou a importância dos diagnósticos orientadores da intervenção, realizados pelos grupos de trabalho da CSF. Referiu alguns projetos em concreto, nomeadamente o programa de voluntariado sénior europeu, o gabinete de emprego e a intervenção na área da saúde mental.

Maria Fernanda Gonçalves, presidente da CSF de São Domingos de Rana assinalou que a freguesia revela muitos problemas e assimetrias e destacou a descentralização de recursos (através do projeto Centro de Recursos) que está atualmente em execução nas zonas limítrofes da freguesia, nomeadamente em Talaíde.

Após o intervalo, foram apresentados os conteúdos dos PA do CLAS e das CSF 2017 de forma cruzada em torno de 8 eixos. Esta apresentação foi efetuada por representantes dos Núcleos Executivos das CSF:

- 1 – Famílias e Recursos (CSF Carcavelos-Parede)
- 2 – Idosos e Envelhecimento (CSF Alcabideche)
- 3 – Emprego (CSF SDR)
- 4 – Saúde (CSF Cascais Estoril)
- 5 – Educação (CSF Carcavelos-Parede)
- 6 – Qualificação de Profissionais (CSF Cascais Estoril)
- 7 – Diagnósticos, conhecimento e planeamento (CSF SDR)
- 8 – Governança (CSF Alcabideche)

Aberto o debate, Luísa Cipriano (CMC) referiu que alguns projetos de freguesia que foram apresentados coincidem com projetos de âmbito concelhio ou para os quais já existem parcerias estruturadas (Oficina Social, Seniores em Movimento, Academia Sénior) e solicitou esclarecimentos face aos mesmos. Bruno Bernardes, da CSF de São Domingos de Rana esclareceu as características de cada um dos projetos e as parcerias inerentes a cada um deles. A presidente da CSF de SDR acrescentou que os projetos em causa concorrem ao nível da freguesia para o todo concelho e que, no caso da oficina social, o nome do projeto existe a nível nacional e não é exclusivo do município de Cascais.

No seguimento da ordem e trabalhos, teve lugar a apresentação da Associação HELPO, através da sua representante Carolina Marques. A adesão da HELPO à rede social foi sujeita a votação e aprovada por unanimidade.

Dado o atraso na ordem de trabalho, o Vereador Frederico Pinho de Almeida propôs antecipar o ponto das informações e a apresentação da MobiCascais.

Em representação da diretora do Centro Distrital de Segurança Social de Lisboa, tomou a palavra Cecília Dionísio, atual chefe de Setor Oeiras/Cascais da Segurança Social e membro do Núcleo Executivo. Após sucinta apresentação do seu percurso profissional, Cecília Dionísio valorizou a rede social de Cascais, a coerência do seu planeamento e a visibilidade dada às CSF nos plenários do CLAS. De seguida, prestou as seguintes informações:

- Foi submetida candidatura ao POAPMC-FEAC para o território de Cascais por um Consórcio de Parceiros liderado pela Ser+, que assumirá o polo de receção, tendo como entidades mediadoras a ABLA, a Fundação AJU, as Gaivotas da Torre e o Centro Social e Paroquial do Estoril;
- Informou da abertura de candidaturas do PROCOOP, elencando as respostas sociais elegíveis e os procedimentos de candidatura os quais se encontram disponibilizados no sítio internet da Segurança Social.

Pedi a palavra Telma Teixeira (ABLA) que informou o plenário de que em breve a ABLA irá abrir um apartamento de transição para mulheres e seus filhos.

Luísa Cipriano informou que o Fórum Municipal de Cascais contra a Violência Doméstica (FMCVD) tem um novo modelo de governação que assenta em três níveis: plenário, grupo de coordenação e grupos de trabalho. O grupo de coordenação integra, de base, a CMC, o Espaço V e a APAV mais duas entidades eleitas em plenário. Foram eleitas como representantes a DGRSP e a IDEIA.

Elsa Figueiredo (Cooperativa, Espaço V) informou que foi feito o mapeamento das entidades que integram o FMCVD. Estas entidades foram distribuídas pelos membros do grupo de coordenação que com elas terá um contacto mais próximo e regular com vista a efetuar um levantamento das várias ações realizadas nesta área e promovendo um maior envolvimento e participação de todas as entidades do Forum através dos seus representantes. Em breve sairá

uma newsletter com as novidades.

Margarida Figueiro (Centro Paroquial do Estoril), em representação da CPCJC, lembrou a importância da iniciativa “Laço Azul” (27 de abril), no âmbito do Mês da Prevenção dos Maus-Tratos Infantis, na construção de uma comunidade mais protetora das crianças e jovens.

Frederico Pinho de Almeida solicitou esclarecimento relativo ao Procoop à representante da Segurança Social, questionando se o mesmo prevê os acordos para as creches do Concelho de Cascais que a CMC tem vindo a suportar financeiramente e se prevê a resposta de CAFAP.

Cecília Dionísio referiu não ter informação específica sobre os acordos de creche, mas garantiu que iria passar informação ao nível supraconcelhio. Este tipo de respostas é alvo de um mapeamento da cobertura e os diagnósticos sociais são determinantes nesse mapeamento. O CAFAP não é sujeito a taxas cobertura, mas sendo contudo uma resposta muito valorizada pela Segurança Social, certamente será alvo de análise e avaliação quanto às modalidades de implementação e financiamento.

Seguiu-se a apresentação do projeto MobiCascais, tendo a introdução sido efetuada por Miguel Luz, vice-presidente da CMC. Miguel Luz informou que as IPSS terão direito a estacionar gratuitamente as suas viaturas pelo período máximo de duas horas.

Seguidamente, tomou a palavra Rui Rei, presidente da Cascais Próxima que fez a apresentação da MobiCascais, conforme anexo 4.

Após apresentação foi aberto o debate.

Luísa Cipriano (CMC) questionou se existe a possibilidade de um passe combinado entre os transportes do concelho, o comboio e o metropolitano de Lisboa. Rui Rei referiu que neste momento, não é possível, mas que essa hipótese está a ser negociada com as entidades competentes e que se prevê que venha a ser possível.

Lurdes Vieira (CRID) questionou se o plano de mobilidade em causa integra a preocupação com as acessibilidades das pessoas com deficiência. Rui Rei referiu que tem sido feito um esforço e uma evolução neste sentido, e que se prevê a criação de um “transporte a pedido” para situações específicas.

Carlos Gaspar (CMC) assinalou os elevados custos de deslocação dentro de concelho de cascais e questionou se estava pensada alguma solução que venha a facilitar esta mobilidade interna.

Rui Rei referiu que a CMC tem vindo a criar as condições necessárias à resolução desse problema, aumentando a sua influência sobre os operadores, sendo atualmente também operadora direta (através da Cascais Próxima). A própria criação da mobiCascais teve como consequência imediata a baixa de preços de alguns operadores. Prevê-se ainda que, em 2019, sejam renegociadas as condições de concessão de transportes públicos em Cascais, sendo esta uma oportunidade de resolver problemas que ainda permanecem.

Às 13h10, o Vereador Frederico Pinho de Almeida deu o plenário por encerrado tendo ficado por abordar dois pontos da ordem e trabalhos:

6 - Ponto de Situação do Diagnóstico Social de Cascais

7 - Layout do novo site e logo da Rede Social

Elaborado por:	Data:
Filipa Pereira	21-junho-2016
Aprovado por:	Data:
Plenário CLAS	5 julho 2017